

QUANDO ESTUDAR E QUANDO PARAR DE ESTUDAR

Paulo Cadaval
25/04/2008

Lá pelo fim do terceiro ano do colegial (curso científico) tínhamos um dilema: quanto estudar (dias por semana, horas por dia, domingos, feriados etc.) para ter sucesso no vestibular? A dúvida tinha sentido porque não haviam cursinhos nem simulados que indicassem como estávamos e qual a orientação a seguir. Estudávamos feito loucos, o dia inteiro até tarde da noite. Aí, foi mais fácil deixar de lado os critérios quantitativos e seguir uma lista que elaboramos para indicar quando devíamos parar de estudar. Chegamos à conclusão que estudar não deixava ninguém doente. Logo o negócio era ESTUDAR!

A lista era mais ou menos a seguinte:

PARAR DE ESTUDAR:

- Quando começar a “babar”
- Quando chamar “Urubú de meu louro”
- Quando confundir “João Germano” com “Gênero Humano”
- Quando confundir “Canafalsa de Barra Funda” com “Calça Furada na Bunda”.

Qualquer destes itens, se alcançados, devíamos parar de estudar imediatamente ... por 15 minutos. Nunca tivemos notícia que alguém ficou doente ou morreu por estudar dentro destes critérios. Agora, conhecemos até hoje, muita gente que não passou nos vestibulares porque não seguiu os critérios acima, com cursinhos ou sem eles.

Quando foi chegando perto do vestibular da UFMG, eu estudava lá em casa, no quarto que ainda hoje é do Felipe, com um amigo (Julio Haussen). Ficávamos preocupados, porque, a partir de certa hora da noite, o sono batia violento. Aí, desenvolvemos um procedimento (absolutamente irresponsável) que consistia no seguinte: sorrateiramente pegávamos uma panela, bem grande, de D^a Diva, colocávamos bastante água e muito gelo. A panela ficava no canto da mesa. Quando o sono batia, incontrolável,

mergulhávamos as duas mãos até aos pulsos naquela água geladíssima. O choque motivava muitas risadas e o sono ia embora por umas três horas.

Atenção jovens vestibulandos: Não recomendo o método acima, nem me responsabilizo por efeitos colaterais que possam ocorrer. Agora, eu e o Júlio (que eu saiba), estamos vivos até hoje e já se passaram 56 anos desde aquela época. Não tem desculpa: vá estudar vagabundo!